



# CONSUMO DE FRUTOS DE *FICUS INSIPIDA* (MORACEAE) POR AVES EM UMA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE PATOS DE MINAS, MG.

Chistiano Peres Coelho,<sup>2</sup> Claudiene Aparecida Alves<sup>1</sup>, Débora Soares Vieira<sup>1</sup>, Eliana Aparecida Rodrigues<sup>1</sup> e Marinalva Martins de Freitas.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Graduandas do Curso de Ciências Biológicas - UNIPAM Patos de Minas <sup>2</sup> Professor orientador. E-mail: babitazito@terra.com.br;deborainbio@bol.com.br.

## INTRODUÇÃO

Estudos relatam a utilização de frutos como recurso alimentar por aves, em que a alta taxa de consumo associada ao grande número de visitas às plantas sugere a grande importância de tal recurso, tanto para espécies frugívoras quanto para muitas espécies generalistas (MOTTA- JUNIOR e LOMBARDI, 1990; GALETTI e PIZO, 1996; GALETTI e STOTZ, 1996; PIZO, 1997; FRANCISCO e GALETTI, 2001).

A dispersão de frutos é um aspecto fundamental da irradiação evolutiva das angiospermas em associação com seus agentes dispersores (HAVEN *et al.* 2001). Segundo Ricklefs (1996), a espécie de dispersor depende do tamanho, da estrutura, da cor do fruto e sua posição na árvore, assim frutos suspensos na ponta de galhos podem estar disponíveis às aves, as quais podem capturá-los em vôo.

## OBJETIVOS

Este estudo teve por objetivos determinar as espécies de aves que consomem os frutos de *Ficus insipida*, e através da análise do número de registros das aves e o comportamento de manipulação dos frutos, estudar o padrão de dispersão de sementes do vegetal.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no Parque Municipal do Mocambo, Patos de Minas, MG, (18° 34' 44"S; 46° 31' 04" 0). Localizado dentro do perímetro urbano, o Parque Municipal do Mocambo conta com uma área de 7 hectares, sendo 1,76 hectares representado por um remanescente de mata de Galeria. O levantamento foi executado através de reconhecimento visual, utilizando-se binóculo Tasco 10x25. Foram realizadas 7 sessões, num total de 30 horas de observações, no período de junho a

julho de 2006. Foi observado, apenas o mais recente exemplar da planta no local, devido ser o único que ainda encontrava-se em período de frutificação. Durante as sessões de observações foram registradas as espécies de aves consumidores dos frutos, o comportamento de manipulação dos frutos e o número de registros de cada espécie, sendo que toda vez que a ave abandonou o vegetal estudado executou-se a contagem de uma nova visita.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registrados 201 eventos de alimentação (EA), efetuados por quatro espécies de aves: *Pitangus sulphuratus*, *Coereba flaveola*, *Thraupis sayaca* e *Turdus amaurochalinus*. *Pitangus sulphuratus* foi o consumidor mais frequente, (89 EA). *Coereba flaveola* foi o consumidor menos frequente (8 EA). *Thraupis sayaca* apresentou (61EA) e *Turdus amaurochalinus* (43 EA). *Coereba flaveola* e *Thraupis sayaca* consumiram os frutos do mesmo modo, mandibulando-o, cortam-no com o bico, deixam cair parte e engolem o restante do fruto. Tal fato reduz a habilidade destas espécies na dispersão de sementes, pois segundo Sichi, (1997) espécies de aves que mandibulam os frutos, geralmente destroem as sementes, comprometendo a disseminação do vegetal.

*Pitangus sulphuratus* e *Turdus amaurochalinus* foram observados voando até o fruto para arrancá-lo com o bico, e se deslocarem à outro galho para então engolir o fruto inteiro, o que possibilita às sementes serem regurgitadas e/ou defecadas distante da planta-mãe, isto sugere que a dispersão de sementes de *Ficus insipida* no local estudado ocorreu por tais espécies.

## CONCLUSÃO

O presente trabalho sugere que a dispersão de sementes na área estudada ocorreu por *Pitangus*

*sulphuratus* e *Turdus amaurochalinus*, que ingerem os frutos inteiros possibilitando a regurgitação e/ou defecação das sementes longe da planta-mãe. Mostra a relevância de estudos da avifauna no Parque Municipal do Mocambo, necessários à elaboração de planos de manejo para o mencionado parque, com vistas a manter a biodiversidade da avifauna e ainda, a importância da atuação da mesma na recomposição de áreas degradadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FRANCISCO, M. R. e GALLET, M. Frugivoria e dispersão de sementes de *Rapanea lancifolia* (Myrsinaceae) por aves numa área de cerrado do Estado de São Paulo, sudeste do Brasil. **Ararajuba**, 2001, 9:13-19.
- GALLETTI, M. e PIZO, M.A. Fruit eating birds in a forest fragment in southcastern Brazil. **Ararajuba**, 1996, 4:71-79.
- GALLETTI, M. e STOTZ, D. *Miconia hipoleuca* (Melastomataceae) como espécie-chave par aves frugívoras no sudeste do Brasil. **Revista Brasileira de Biologia**, 1996, 56: 435-439.
- HAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- MOTTA-JUNIOR, J. C. e LOMBARDI, J. A. Aves como agentes dispersores da copaíba (*Copaifera langsdorffii*, Caesalpiniaceae) em São Carlos, estado de São Paulo. **Ararajuba**, 1990 1:105-106.
- PIZO, M. A. (1997). Seed dispersal and predation in two populations of *Cabralea canjerana* (Meliaceae) in the Atlantic Forest of southcastrn Brazil. **J.Trop. Ecol.** 13:559-578.
- RICHLEFS. R. C. **A Economia da Natureza**. 3. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1996.
- SICHI, H. (1997). **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.